

EVOCAÇÃO DA GUERRA DO PARAGUAI

Por ocasião do Centenário do seu término em 1.º de março de 1870

Palestra pronunciada em 13-3-70 no CPOR do Recife
pelo Major Cláudio Moreira Bento, do QG IV Ex —
Apresentação pelo Coronel Carlindo Rodrigues Simão.

INTRODUÇÃO

CUMPRIMENTOS:

Convidado pelo Sr. Coronel Carlindo Rodrigues Simão, para cooperar em parte da palestra a seu cargo, acedi prazerosamente tratar da parte referente à Guerra do Paraguai, na qualidade de estudioso dos problemas históricos de nossas fronteiras meridionais e como descendente de alguns participantes desta guerra, cujos exemplos e memória muito respeito e venero.

Minha participação não tem por fim reavivar velhas feridas com o Paraguai, com quem mantemos as melhores relações diplomáticas e de amizade, e atualmente, nosso destacado aliado, no combate à subversão no continente, honrando suas tradições de ser o berço do sentimento nativista sul-americano.

Num esforço de síntese, no curto espaço de tempo de que disponho, procurarei, através de uma palestra apresentada de maneira um pouco diferente, atingir, entre outros, os seguintes objetivos:

- 1 — Recordação de preciosos ensinamentos colhidos nesta guerra, ainda de grande atualidade, em que pese haver decorrido 100 anos de seu término, conforme referiu o Sr. Cel Carlindo.
- 2 — Ressaltar as grandes dificuldades encontradas pelo Brasil, ao conduzir esta guerra longe de seu Centro do Poder.
- 3 — Evocação dos feitos de nossos maiores líderes nesta guerra, bem como exemplos imortais de amor à pátria dados, por diversos brasileiros, tudo isto, formando e enformando um conjunto de tradições, que vem alicerçando e inspirando o passado de nosso Exército.
- 4 — Evocar, homenagear e reverenciar, a memória de nossos mortos nesta guerra, bem como a de todos quantos, dela participaram, atendendo o chamamento da pátria ultrajada.

- 5 — Como integrantes do IV Ex — referir a participação do NE.
- 6 — Referir a participação pernambucana, através dos célebres VOLUNTARIOS DA PÁTRIA, os quais, naquela época, guardadas as devidas proporções, desempenharam papéis semelhantes aos que vos destina a pátria/Srs alunos do CPOR de RECIFE.
- 7 — Agradecer a PERNAMBUCO, na pessoa do professor JORDÃO EMERENCIANO, o fato de ter comemorado patrióticamente todo o CENTENÁRIO da Guerra do Paraguai, atendendo a sugestão do saudoso Marechal Arthur da Costa e Silva.

1.ª FASE DA GUERRA (Duração 10 meses)

Caracterizada pela efêmera ofensiva estratégica de Lopes, aproveitando-se da surpresa, tendo o seu epílogo na Batalha Naval do RIACHUELO.

INVASÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

Hordas guaranis conquistadoras!

Em quatro colunas devastadoras!

Levam a morte destruição, a indefesa Mato Grosso.

Reação heróica do Forte de Coimbra!

Participação épica da espôsa militar brasileira.

— preparando munições —

— para aumentar o número de bravos nos bastiões.

E o Cel Porto Carreiro à frente!

Dourados — Heroísmo de Antônio João!

E seu patriótico protesto imortal!

‘Sei que morro — mas o meu sangue e de meus camaradas, servirão de protesto solene — contra a invasão do solo da minha Pátria!

Cumpriu com glória — o seu juramento de Soldado.

E com o supremo sacrifício — o da própria vida!

Rosário de atrocidades inimigas!

Atuação desassombrada de Oliveira Melo!

Mato Grosso resiste bravamente!

Mas é obrigado a ceder.

A desproporção é muito grande!

E por fim... a evacuação para Cuiabá

— para a posição defensiva de MELGAÇO

Retirada da Laguna — a Dunquerque brasileira.

Página épica de nossa história!

Forja de heróis — Guia Lopes — Camisão e tantos outros.

Rosário de sofrimentos e privações.

Marchas e contramarchas intermináveis!

Incêndio nos cerrados — CÓLERA — FOME
— e para completar — um inimigo impiedoso!

Sucessão de marcos humanos — aqui e acolá.

— perdidos nos cerrados mato-grossenses.

Gloriosas testemunhas — de bravos brasileiros
— que tudo — mas tudo fizeram!
— para responderem a um ultraje nacional.

Exulta o tirano com a invasão!

A humilhação do gigante brasileiro
— serviu-lhe para exaltar a MORAL de seus soldados.

Ocupou território brasileiro em litígio.
— tomou 80.000 cabeças de gado como prêsa de guerra.

Mas isto não lhe era bastante!

E a destruição de seu povo — segue a sua fatídica fortuna

Invade Corrientes na Argentina.
E sua grande — e a amarga decepção.
Corrientes e Entre-Ríos — não ADESÃO!

Reação Argentina

1º de maio de 1965 — Tratado da Tríplice Aliança

Brasil — Argentina e Uruguai
Decidem fazer guerra contra Lopes.
— mas nunca contra o PARAGUAI.
Em suas principais cláusulas
— assim ficaria acordado:

Arrasamento definitivo de Humaitá.
Livre navegação na Bacia do Prata.
Estabelecimento definitivo de limites.
É o que é muito edificante!
Atentem os prezados ouvintes.
Proteção da integridade e soberania do Paraguai.

E prossegue — a reação Argentina!
Força de cobertura — Paunero à frente!
E era retardada a avalanche guarani.

Invasão do Rio Grande do Sul!
Pela coluna de Estigarribia.

Iniciativa heróica do 1.º de Voluntários da Pátria
Cel Manoel Mena Barreto à frente!

“Que fez tudo — mas tudo quanto podia —
sua fraca — mas obstinada tropa — para impedir
o desembarque do invasor — em solo brasileiro”

Prosseguem os paraguaios — com fraca reação
— deixando a sua esteira — a morte e a devastação!

E a reação por que não veio?
Eis a explicação!

Descasos pelo nosso pregaro militar.
Ausência de planos de Segurança Nacional.
Questões pessoais entre comandantes.
— sobrepondo-se aos supremos interesses nacionais
E acima de tudo — ausência de informações!

E qual o resultado a esperar?

A confusão — a indecisão — a improvisação
— a humilhação nacional.

Tomada de Uruguaiana
Após uma série de indecisões
O clamor do bravo povo gaúcho!
— acorda a corte de seu profundo sonho.
A presença do Imperador no Teatro de Guerra
— catalisa a reação.

Atuação inspirada do Ten FLORIANO PEIXOTO!
“O improvisado Almirante”
Que embarcando a sua artilharia numa flotilha
Impede a ligação — no Rio Uruguai
— de duas colunas paraguaias
levando a destruição aos seus bogavantes.

Cercado de Uruguaiana
Rendição de Estigarribia
Pedro II à frente!
Estava lavada a honra nacional.
Exulta o povo brasileiro!

11 de junho de 1965

Batalha do Riachuelo!

A maior batalha naval da América do Sul.

Almirante Barroso — à frente!

Histórica mensagem do líder

Hasteada na fragata Amazonas — ao ter início a ação.

“O Brasil espera — que cada um cumpra com o seu dever”

Mensagem inspiradora de feitos épicos e românticos.

Atuação heróica de — Greenhalgh — Marcilio Dias e tantos outros.

A fragata capitânia foi usada como ARÍETE

— colocando três barcos inimigos fora de combate

— decidindo a BATALHA

Seria frustrado — para sempre — o sonho ofensivo Del Supremo

— e teria início a sua débâcle —

É dominado o rio Paraná — a chave para a invasão.

Nossa marinha — salvou a causa da Aliança.

Cumpriu o seu dever!

E brindou o Brasil — com uma eterna glória.

2.ª FASE DA GUERRA (Duração 4 anos)

Caracterizada pela ofensiva aliada em que a guerra é quase
toda conduzida em território inimigo.

Marcha para Corrientes!

Concentração para a invasão do Paraguai.

Enormes sacrifícios — Mas Osório à frente.

Ausência de Comunicações!

Inexistente infra-estrutura de transportes!

Deficiências logísticas e de apoio de Engenharia!

Improvisação generalizada!

Estação invernosa — dificuldades sem fim!

O minuano — castigando — ferindo — matando.

Retardos nas travessias dos rios transbordantes.

Bivaques ao invés de acampamentos.

Alimentação da tropa — churrasco e chimarrão!

— e pasto para a cavalhada.

E o resultado?

14.000 cavalos imprestáveis — por fraqueza.

E por fim a esperada Mercedes.
455 quilômetros — em cinco longos e sofridos meses.

E o indômito Osório — sempre à frente.

INVASÃO DO PARAGUAI

Planejamentos difíceis!
Ausência de cartas — esboços e de informações.

Dificuldades à vista — pois iríamos enfrentar —
Os dois maiores generais paraguaios:

O general TERRENO! — Difícil por natureza!
E mais agora — agravado por fortificações.

O general DISTÂNCIA!
CENTRO DO PODER do Brasil — ao TEATRO DE GUERRA.
— sómente ligados — por via aquática!
por milhares de quilômetros de separação.

Se não dispuséssemos da^o marinha?
Como seria — a INVASÃO!

Três longos meses de preparo da operação.

Planejamento combinado,
— da maior OPERAÇÃO ANFÍBIA da América.
E Tamandaré na liderança.

Longos e detalhados reconhecimentos
Período da Guerra das Chatas.

E por fim — o local de DESEMBARQUE.
— Barranca do Atajo!

Ação preliminar na ilha da Redenção
Entrechoque violento — desembarque — reação.

Batalhão de Engenheiros!
Voluntários e Provisórios!
Voluntários do nordeste também.
É até morrer heróicamente!
— quando redigia a parte da vitória.
O bravo Vilagran Cabrita à frente!

Desembarque no Paraguai.
Osório — o primeiro a pisar em solo inimigo.

Justifica sua liderança — e sua célebre proclamação
— da véspera da invasão —

É fácil “a missão de comandar homens livres
— basta mostrar-lhes o caminho do dever —”
Camaradas! Vosso caminho está ali na frente!

E todos os soldados brasileiros — acharam o caminho
— que seu intrépido líder — lhes mostrara.

Alargamento da Cabeça de Ponte.

Tomada de Itapiru

Ocupação do Passo da Pátria

Lopes contra-ataca em Estero Belaco

E os paraguaios! Levados de roldão!
Estava concretizada a INVASÃO.

Estacionamento em TUIUTI.

Outro terrível general inimigo.

O rio Paraná!

Separando nossas tropas — da base de operações.

Em plena ofensiva estratégica!

Adotamos a defensiva no campo tático.

Era impositivo planejar

— a ação contra HUMAITÁ.

O penúltimo triunfo estratégico de Lopes.

E qual a situação de Lopes?

Frustrada sua ofensiva estratégica

— adota-a no campo tático.

Combinando-a com defensiva estratégica

— apoiada em intransponíveis fortificações.

24 de maio de 1866!

Batalha de Tuiuti!

Maior batalha campal da América Latina!

Batalha dos Patronos!

Artilharia revólver de Mallet!

E suas célebres palavras.

“Por aqui êles não passam!

Era um obstinado — cumpriu o que afirmou.

Divisão couraçada de Sampaio.

“O Bravo dos Bravos”

Um fator decisivo em Tuiuti.

Mortas quatro de suas montarias
Continuou lutando de pé!
Até ser ferido gravemente pela terceira vez.

Morte e glória de um bravo!
Com justa razão — da "Rainha das Armas"
— O PATRONO —

Batalha de Osório!
"Osório é TUIUTI e TUIUTI é Osório"
"Mais uma carga camaradas!"

9 foram dadas — tantas quantas o líder pediu.

Anulado o duplo envolvimento
— armadilhado por Lopes —

Epílogo de sua capacidade ofensiva tática.

E o Brasil — colhe mais uma eterna glória!

Grandes perdas aliadas.
Dificuldades logísticas.

Cavalaria quase desmontada.
Artilharia sem reboque!

Crise de suprimentos!
É adiada a ofensiva.

E uma nova feição teria a guerra — até agora LENTIDÃO.
A de longa ESTABILIDADE DA FRENTE.

Surgem mais dois grandes generais paraguaios.
— a CÓLERA e o TIFO — 10.000 baixas.

Rosário de sofrimentos e de privações.
E para completar — trabalhos de fortificações.

Crises de comando na Aliança.
— e entre brasileiros também!

Tamandaré — Pôrto Alegre — Polidoro
Três comandos distintos!

Processo decisório
Complexo — retardado e inoportuno.

E eis — um grande ensinamento:
Ferido — o PRINCÍPIO DE GUERRA
— da Unidade de Comando.

Desembarque na Guarda do Palmar!
Queda de Curuzu — Gen Pôrto Alegre à frente!
E o inimigo bate em retirada.

Indignado o tirano!
Volta-se contra seus próprios bravos
Mandando fuzilar no seu 10.º Batalhão!
Os soldados sorteados com o número 10.

Foi a sua reação constante na guerra.
Punir o seu bravo e sofrido povo.
— pelos seus próprios fracassos.

Fintas de Lopes em Curupaiti.
Apela a parlamentação!
— visando ganhar tempo —

Desconfianças na Aliança.
Mitre é autorizado por seu país
A paz — em separado negociar.

Mas, a aliança não é desfeita
— e segue a sua fortuna —

Ataque a Curupaiti!
Ataque impetuoso e avassalador!

Cai a primeira linha de trincheiras!
Os aliados sob mortifero fogo.

E o espaço até a segunda?
O próprio inferno terrestre!

Abatises — Bôcas-de-Lôbo
Mar de lama e fogo!
Tempestade de chumbo!
E um fôsso intransponível!

E por fim — nosso recuo

Eis os preciosos ensinamentos de CURUPAITI
Pagos com pesado tributo — 4.000 baixas!

Ataque frontal — a posição fortificada.
— Sem proceder-se completos reconhecimentos.

Descoordenação dos ataques
De flanco — fixação e frontal.

E por fim — falta de UNIDADE de COMANDO

Curupaiti repercute na corte.
É impositivo o COMANDO ÚNICO
— Exército — Marinha!

Caxias é nomeado para a função
E convida Osório a retornar.

E duas grandes esperanças!
Passariam a embalar — os corações dos soldados brasileiros

Formado por fim o BINÔMIO!
Fulminante e avassalador!

Caxias! “O INVENCÍVEL!”
“O PACIFICADOR!”
“A ESPADA DO IMPÉRIO.”

O estrategista — o tático
O administrador — o diplomata.
O planejador emérito
Enfim — o arquiteto da vitória!

E Osório?
Nome que é legenda, que é glória.
Líder sem igual no combate.
“A estréla guia em negros horizontes
— no caminho da luta e da vitória” —

Formado na Academia Militar das coxilhas
— na fronteira de vaivém!

Nos constantes — combates
Refregas — escaramuças — entreveros.

Entre “para tatás” de centauros —
Pontaços de lanças —
Tlantins de arma branca —
Troar de canhões —
Quadrados de Infantaria —
E cargas de Cavalaria!

Na belicosa sinfonia!
Da arte militar do Pampa.

Caxias — alicerça suas vitórias
Reorganiza — disciplina e instrui o Exército.

Melhora a instrução — e a assistência médica.
Preocupa-se com a LOGÍSTICA e com o MORAL.

Restaura a disciplina e a hierarquia —
e introduz o serviço de ESTADO-MAIOR.

E por fim...

Arranca o Exército da passividade!

E como comentaria um gaúcho:

O nosso Exército virou gente!
— foi “peleando” como gente,
— num nunca findar de vencer e vencer.

Retira-se Mitre do Teatro de Guerra.

Caxias no COMANDO ÚNICO!

Reconhecimentos racionais.

Utilização de balões — dirigidos por oficiais engenheiros
— os precursores de nossa FÔRCA AÉREA.

E por fim — o Plano de Campanha — a célebre MARCHA DE

[FLANCO]

“Flanquear HUMAITÁ e atacá-la pela retaguarda.”

Esquadra força CURUPAITI — Inhaúma à frente!

Queda de HUMAITÁ — pela manobra de flanco de CAXIAS.

Lopes retrai intato — para a posição de PIQUICIRI.

São cortadas as correntes que barravam o rio,

HUMAITÁ — “a SEBASTOPOL” americana.

— é arrasada para sempre — pelo BATALHÃO DE PONTONEIROS!

Dois longos e sofridos anos!

Entre TUIUTI e HUMAITÁ!

A chave para Assunção!

MANOBRA DO PIQUICIRI OU DEZEMBRADA

Manobra genial de Caxias —

— em concepção e execução.

“De características napoleônicas!

Previsão e provisão.

Audácia aliada à Segurança”

Como diria o ilustre historiador Gen TASSO FRAGOSO

Sinfonia dos Princípios de Guerra!

Objetivo — Nassa.

Manobra — Surpresa.

E Segurança pelas informações

E na coluna principal?

Caxias à frente!

Executando o que planejou

“Sinal evidente e essencial — de um grande chefe”
No dizer do saudoso Marechal Castello Branco.

Estrada construída sobre o Chaco
Consumindo 30.000 palmeiras como estiva.
Argôlo — à frente!

A escrever — páginas épicas!
— de nossa ENGENHARIA MILITAR.

A história não fêz justiça a este bravo baiano!

Desembarque em Santo Antônio
É obtida a SURPRESA ESTRATÉGICA!

Encontro de ITORORÓ!
Impasse — grande resistência de Cabalero.

Tomadas e retomadas da ponte
Atraso de Osório — periga a VITÓRIA.

Ação de “LÍDER DE COMBATE” de Caxias.
E suas palavras e atitude imortais.

“Sigam-me os que forem brasileiros”
E todo o Exército o seguiu.

Ponte conquistada a viva força.
Pesados sacrifícios — 400 baixas.
Comandantes mortos:
GURJÃO — SOUZA GUEDES — MACHADO DE SOUZA
— EMILIANO FONSECA — LOPES DE BARROS
— FERNANDO MACHADO

Comandantes feridos:
ARGÔLO — HERMES DA FONSECA — DEODORO DA FONSECA
— BARRETO LEITE — RIBEIRO LIMA e ENÉIAS GALVÃO.
Batalha do Avaí!

Batalha decisiva — Caxias à frente!

Destruição estratégica do inimigo.
Lopes foge ao cerco — Cabalero resiste.

Batalha da Cavalaria!

Osório — gravemente ferido!
E em final de combate — ainda ordena!
“Coragem camaradas — acabem com este resto.

Épicas cargas de Cavalaria!
Ao comando de seus maiores mestres.
Osório — Andrade Neves “O Vanguardeiro”
E o Cel Câmara — o mais novo e destacado astro.

Dia 21 — Lomas Valentinas

Caxias ainda à frente!

Renhidos e cruentos combates

— prolongam-se noite adentro!

Loma ACOSTA e Loma ITA IVATE!

Dois baluartes de Lopes.

Pesado tributo em sangue!

Participação maiúscula dos filhos do NORDESTE.

— uma constante desta guerra!

DIAS 22 E 23 — LOMA ITA IVATE

Em recruzados vaivéns!

Caxias passa a noite montado em seu corcel.

Animando — prestigiando — prevendo e provendo.

Machado Bittencourt — o Leão de Loma Acosta!

Repele violentos contra-ataques inimigos.

Queda da linha de PIQUICIRI!

Junção com as forças de fixação.

Angostura — cai pela manobra —

E sua única saída — A RENDIÇÃO.

Parlamentação!

Lopes intimado a render-se!

Prefere a destruição.

Embate violento e destruidor!

Desmantelado — o Exército inimigo.

Lopes — evade-se para Cerro León

E por fim...

É aberto o caminho para Assunção.

Nosso objetivo estratégico final.

6 de janeiro de 1869!

Entrada triunfal — na arrasada capital.

E o Coronel Deodoro da Fonseca à frente!

CAMPANHA DA CORDILHEIRA

Agora o Conde d'Eu — à frente!

PERIBEBUÍ — a capital do desespero do tirano.

Fase de reconhecimento e limpeza

Era preciso — definir do inimigo a posição.

Manobra de Peribebuí
13.000 paraguaios — Lopes à frente!

Manobra de ala — com envolvimento total.
Éxito — completo — em terreno difícil!

Batalha de Campo Grande!
O inimigo é cercado!
Entre os arroios — Jejuí e Peribebuí.

Velocidade de Vitorino — surpreende Cabalero!
O intrépido general paraguaio.
Comandante da retaguarda de Lopes.

“Fôra obtida a surpresa tática!”
Combate cruento em campo aberto.
E o exército paraguaio — outrora orgulho Del Supremo
Seria reduzido a um bando.

E por fim a perseguição!
Lopes entra no Brasil
Retorna ao Paraguai
E Gen Câmara sempre em seu encalço.

Seis longos meses êle consegue esconder-se
— no bravio e inóspito sertão paraguaio.

1º DE MARÇO DE 1870

Cêrco de Lopes em Cerro Corá!

Intimado à rendição.
Prefere morrer pela sua pátria.

Morre de espada em punho como um bravo
Coerente com o seu utópico ideal.

E côm' êle sua pátria “como se referiu no arquivo
público estadual o Cel Carlindo Simões”.

E assim — tem seu fim esta cruenta guerra.

Guerra que não provocamos
Guerra para a qual não estávamos preparados.
Pois pacifistas, jamais alimentamos sonhos de conquistas.

Pesados sacrifícios para o Brasil e Paraguai
— com negativos reflexos até o presente.

Para o Paraguai!

Destruição de quase toda a sua população masculina
Condenação definitiva — como país mediterrâneo.

Destino que o velho inimigo de ontem
— procura minorar
Através do livre trânsito até Paranaguá.

33.000 mortos brasileiros!
Hoje heróis anônimos — na maioria olvidados.
Heróis que orgulhosa e respeitosamente

Evocamos e festejamos neste CENTENÁRIO
Apontando seus belos exemplos às atuais gerações.

Pelos heróicos e por vêzes épicos
— exemplos de BRASILIDADE.

Pelo sangue generoso que derramaram
Nos longínquos e funéreos campos do Paraguai.

Longe da pátria estremecida!
— e do carinho dos seus entes queridos.

Em defesa do auriverde pendão.
— e integridade da Pátria Brasileira!

DEUS SABE O NOME DÉSTES BRAVOS!

Como integrantes do IV Exército
— não poderíamos deixar de evocar
— a participação nesta guerra
— dos bravos filhos do NORDESTE!

Que atendendo o chamamento da Pátria ultrajada
— embarcaram para o longínquo Paraguai.

Nas fileiras da Marinha — do Exército
— dos Voluntários da Pátria
— e da Guarda Nacional.

O cearense SAMPAIO — “O Leão de Tamboril”
— à frente de seus bravos conterrâneos
Formando couraçados — quadrados de infantaria
— arrasadores da cavalaria inimiga.

Argôlo — o balanço
E sua épica estrada pelo Chaco
Flanqueando Piquiciri

Deodoro e Floriano dois heróis alagoanos!
 Cel Albuquerque Maranhão — o bravo paraibano
 Que encontraria a morte em Lomas Valentinas
 A frente da 10ª Brigada de Infantaria.

E para finalizar:

Resgatando uma dívida com PERNAMBUCO
 Que em gesto tão patriótico — evocou todo o CENTENÁRIO
 — JORDÃO EMERENCIANO à frente!
 Atendendo a uma sugestão
 Do Marechal Arthur da Costa e Silva
 Então Ministro do Exército.
 Cumpre-nos referir a participação nesta Guerra
 Dos filhos da CÉLULA MATER de nossa nacionalidade
 "OS BRAVOS GAÚCHOS A PÉ"

Heróis anônimos!

Do 1.º — 4.º — 7.º — 42 e 53
 Corpos de Voluntários da Pátria de PERNAMBUCO
 4158 ao todo — e seus bravos chefes
 DANTAS BARRETO — LOBO LACERDA
 FELICÍSSIMO AZEVEDO — PAULA MAFRA
 MACHADO DIAS — FELIPE COELHO
 BARROS ALBUQUERQUE — ALBUQUERQUE CAVALCANTI
 E BATISTA VASCONCELOS — "O General Cabeleira!"
 Nossa eterna e imorredoura gratidão.
 Por vossos inesquecíveis sacrifícios
 — defendendo o AURIVERDE PENDÃO.
 E que o vosso suor — vosso sangue!
 E vosso heróico exemplo!
 Continuem a inspirar e alicerçar
 — O PRESENTE e o FUTURO
 Do heróico PERNAMBUCO
 Berço dos heróis nacionais.
 JOÃO FERNANDES VIEIRA — FELIPE CAMARÃO
 HENRIQUE DIAS e de tantos outros bravos
 Que inspiraram e alicerçaram no PASSADO
 — o nascimento dêste GIGANTE sul-americano.
 O nosso amado BRASIL!

CAUSAS DO CONFLITO

Sonho utópico de Solano Lopes, dirigente paraguaio, que educado na Europa, aderiu à TEORIA do EQUILÍBRIO dos ESTADOS e em aqui chegando, através de uma errônea avaliação da conjuntura sul-americana, pretendeu pela força concretizar velhas aspirações de sua pátria, consistentes numa saída para o mar e na de reconstituir sobre sua égide o antigo IMPÉRIO TEOCRÁTICO DOS JESUÍTAS, abrangendo vastos territórios do Brasil e Argentina.

PRETEXTO DA GUERRA

Pretextando nossa interferência no URUGUAI, Lopes fez apri-sionar em ASSUNÇÃO, o navio brasileiro Marquês de Olinda, que transportava para a Província de MATO GROSSO o seu presidente.

ANEXO À CONFERÊNCIA

Esforço Civil do Nordeste na Guerra do Paraguai através dos Voluntários da Pátria

Brasil	—	37.928	Voluntários	—	100%
Nordeste	—	19.569	"	—	52%

ESTADOS	CONTRIBUIÇÃO	OBSERVAÇÕES
BAHIA	7.764	A maior contribuição do Brasil
PERNAMBUCO	4.158	A 3ª contribuição após o Rio de Janeiro.
MARANHÃO	1.509	
CEARA	1.412	
SERGIPE	1.099	A maior contribuição relativa à Área e População
ALAGOAS	1.141	
PARAÍBA	984	
PIAUÍ	960	
RIO G. NORTE	542	

- VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA — Criados pelo Decreto Imperial n.º 3.371, de 7 de Jan de 1865, composto de civis que se destinavam a reforçar o Exército brasileiro no Paraguai.
- Os Voluntários da Pátria do NE representaram 17% de todo efetivo mobilizado pelo Império durante a GUERRA DO PARAGUAI.